



Plenário

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

BOLETIM INFORMATIVO Nº 16

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Seguridade Social e Família

10 DE JULHO DE 2019

CSSF DISCUTE PORTARIA QUE REGULA CONTRATOS COM OS'S

A Comissão de Seguridade Social e Família realizou reunião deliberativa na última quarta-feira (3). Na pauta de discussões, a análise de emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Portaria 233/19 que trata da relação do poder público com as Organizações Sociais, chamadas de OS's, no âmbito da Lei de Responsabilidade Fiscal. “Essa medida não vai atingir a área da assistência, mas, vai impactar as OS's que prestam serviço na área da saúde e também as prefeituras”, lembrou o deputado Antonio Brito (PSD-BA), presidente da comissão.

Para debater o assunto, o colegiado recebeu o consultor da Câmara dos Deputados, Aurélio Guimarães. Ele explicou que a regra que estabelece que a remuneração dos profissionais das OS's da área de saúde seja considerada como gastos com pessoal, estipulado pela lei de Responsa-



Foto: Cláudio Araújo

bilidade Fiscal, já existe desde 2017. A CSSF criou um grupo de trabalho para analisar o tema.

O colegiado da CSSF analisou e aprovou dois projetos de lei que tratam da defesa de crianças e adolescentes. O PL 8038/2014 protege os menores que ingressam em es-

colas de formação de atletas e o PL 1277/2011 aumenta a alíquota de PIS/Pasep e Cofins incidentes sobre operações com brinquedos relacionados à produtos bélicos. Outros quatro projetos de lei também foram aprovados: PL 4455/2012, PL 6204/2013, PL 4922/2016 e o PL 2940/2011.

AUDIÊNCIA DISCUTE IMUNIZAÇÃO DA POPULAÇÃO



Foto: Cláudio Araújo

Uma audiência pública realizada a pedido do deputado Pedro Westphalen (PP-RS) reuniu especialistas para tratar do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde. Participou do debate o ministro da Saúde, Henrique Mandetta. “Peço que essa Comissão crie instrumentos para valorizar ainda mais o status vacinal das pessoas”. Franciele Fantinato, coordenadora substituta do Programa Nacional de Imunização; Juarez Cunha, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações; Alessandro Chagas, representante do Conasems; Nereu Mansano, técnico especialista em imunização de referência do Conass também participaram dos debates.

MULHERES X REFORMA DA PREVIDÊNCIA



A Subcomissão da Previdência da Mulher, sob o comando da deputada Fernanda Melchionna (Psol-RS), reuniu fóruns de articulações de mulheres que manifestaram contrariedade com relação à reforma da previdência. Estiveram presentes Veronica Ferreira da Articulação de Mulheres Brasileiras; Creuza Oliveira da Rede Nacional de Organização de Mulheres Negras Brasileiras; Rosângela Cordeiro da direção nacional do Movimento de Mulheres Camponesas; Francisca Pereira, coordenadora do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Côco Babaçu; e Vilmara Pereira, professora e representante da Marcha Mundial de Mulheres.

PREVIDÊNCIA EM FOCO



Foto: Cláudio Araújo

Em atendimento ao requerimento de autoria do deputado Sérgio Vidigal (PDT-ES), a CSSF realizou audiência pública para tratar da situação fiscal do Sistema de Previdência Social do Brasil. “A cada R\$ 100 economizados, R\$ 90 sairão do regime geral da

previdência e, na grande maioria, de pessoas que ganham até dois salários mínimos. Acredito que essa não é a única forma de fazer o ajuste fiscal”, disse o parlamentar.

José Luiz Rossi, representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento no Brasil, defendeu que o País precisa criar fontes domésticas de crescimento. Ele explicou que, no Brasil, não só o gasto é alto para o padrão de desenvolvimento como ele vem crescendo. “E quando o assunto é previdência, vemos que somos um país jovem que gasta muito, cerca de 13% do PIB. E estamos envelhecendo rapidamente. Em alguns anos, a pre-

visão é de que vamos gastar 16.7% do PIB e teremos um déficit gigantesco. Não dá para brigar com a demografia. Esse gasto vai comprimir os outros”.

Floriano Neto, presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal disse que é a desigualdade social que impede o crescimento do País e defendeu que a reforma da previdência vai agravar essa desigualdade. “Estamos acabando com os consumidores no Brasil. Precisamos resolver os problemas estruturantes: desemprego, informalidade, saúde, educação. Não há previsão de crescimento do país e a reforma não vai resolver essas questões”.

JOGOS VIOLENTOS GERAM VIOLÊNCIA?

A deputada Flávia Moraes (PDT-GO) coordenou a discussão sobre os efeitos que os jogos de computador e videogames violentos podem causar nos jovens brasileiros. “Tivemos no último ano o acidente na cidade de Suzano e a sociedade levantou, mais uma vez, o problema dos videogames violentos. Um dos jogos mais vendidos do mundo também é o mais violento. Isso nos preocupa muito”, disse a parlamentar.

Geraldo Gonçalves, presidente do Conselho Federal de Educadores e Pedagogos disse que nenhuma instituição substitui a família. “Estamos

vivendo uma era digital. Devemos acompanhar as crianças de agora. Muitas vezes o problema não é o jogo e sim a ausência de diálogo na família”. Ele explicou que, pedagogicamente, a formação de caráter é até os seis anos de idade, então os jogos seriam proibitivos. “Então, se a família não acompanhar, não tem como segurar”.

Já Salah Khaled Junior, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutor em Ciências Criminais disse que quando o ser humano passa por traumas a tendência é apontar apressadamente qual o mal. “Já houve cruzadas contra radio no-



Foto: Cláudio Araújo

velas, contra os quadrinhos e o que move essas iniciativas é a esperança que se eliminada essa expressão artística não haveria tanta violência na sociedade. Mas, até hoje, a relação entre produções violentas e violência real ainda não foi comprovada”.

SUBCOMISSÃO DA SAÚDE RECEBE SECRETÁRIOS DO MINISTÉRIO



Foto: Cláudio Araújo

A Subcomissão Permanente da Saúde definiu eixos temáticos que serão analisados este ano. Na última quinta-feira (4), o colegiado se reuniu com representantes do Ministério da

Saúde para tratar de dois eixos: assistência médica de média e alta complexidade; e atenção básica à saúde.

Marcelo Oliveira, diretor do Departamento de Atenção Especializada e Temática do Ministério da Saúde disse que esse é o momento para propor novos caminhos para a saúde pública. “A ideia é melhorar a qualidade do serviço e otimizar a assistência. Precisamos medir a qualidade do serviço prestado”, disse. Neide Garrido que trabalha no departamento que cuida da regulação da avaliação e do controle falou sobre financiamento da saúde.

O secretário de Atenção Básica do Ministério da Saúde, Erno Harzheim, deu um panorama da área. “É na atenção primária que resolvemos cerca de 75% dos problemas de saúde da população, os mais comuns. O sistema de saúde enfrenta desafios que são muito antigos e outros novos. Ele não pode ser amarrado, preso numa estrutura burocrática, porque não vai conseguir enfrentar a dinâmica da vida”. Caroline dos Santos, diretora de programa da Secretaria de Atenção Primária de Saúde da Família do Ministério também participou dos debates.

EXPEDIENTE

Presidente
Dep. Antônio Brito

2º Vice-Presidente
Dep. Marx Beltrão

Secretário:
Rubens Carneiro Filho

Edição:
Maria Carolina

1º Vice-Presidente
Dep. Alexandre Serfiotis

3º Vice-Presidente
Dep. Misael Varela

Redação:
Manu Nunes

Diagramação:
Jorge Ribeiro

[f](#) @seguridade.CD

[t](#) @Cssf_seguridade

cssf@camara.leg.br

www.camara.leg.br